

Indução de brotações em *Melocactus glaucescens* Buining & Brederoo e *Melocactus paucispinus* G. Heimen & R. Paul (Cactaceae).

Resende, Sheila Vitória¹; Freire, Martina Gomes²; Lima-Brito, Alone³, Pelacani, Claudinéia Regina⁴; Santana, José Raniere Ferreira de⁵

¹Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Botânica da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Caixa Postal 252-294, CEP 44031-460, Feira de Santana, Bahia, fone (75) 3625-2300, email: svresende@yahoo.com.br; ²Bolsista IC/FAPESB - UEFS, email: tina_freire@hotmail.com; ³Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS, email: lima_brito@yahoo.com.br; ⁴Professora da UEFS, email: pelacani@uefs.br; ⁵Professor da UEFS, email: raniere@uefs.br.

O gênero *Melocactus* (Cactaceae) conhecido como cabeça-de-frade ou coroa-de-frade possui 36 espécies, sendo 11 endêmicas da Bahia, região onde ocorre maior concentração das espécies do gênero. O alto grau de endemismo associado a fatores como exploração de areais, degradação de *habitats*, queimadas na caatinga e coleta destas plantas para comercialização como ornamental tem levado algumas espécies ao risco de extinção. No *habitat* natural, os membros desse gênero se reproduzem exclusivamente por sementes, visto que essas espécies não ramificam, nem emitem brotos laterais. O crescimento é lento e a floração inicia-se após uma década de existência da planta, quando o cefálio desenvolve-se e começa sua fase reprodutiva. A técnica de cultura de tecidos é uma alternativa viável à propagação convencional dessas espécies por proporcionar altas taxas de multiplicação. O objetivo deste trabalho foi avaliar o potencial de formação de brotações a partir de diferentes explantes de *M. glaucescens* e *M. paucispinus*. Plantas com um ano de idade, germinadas *in vitro* e estioladas durante 3 meses no escuro, foram seccionadas transversalmente originando 3 tipos de explantes: apical, mediano e basal. Os explantes foram inoculados em meio de cultura MS $\frac{1}{2}$ sem regulador de crescimento, suplementado com 15g.L⁻¹ de sacarose e 6g.L⁻¹ de agar. Utilizou-se o delineamento experimental inteiramente casualizado em arranjo fatorial 2 X 3 (duas espécies e três tipos de explantes), com dez repetições de 1 explante cada. Aos 150 dias da inoculação avaliou-se a porcentagem de explantes responsivos e o número de brotos e raízes por explantes. As raízes surgiram após a 3ª semana de inoculação e as brotações após a 4ª semana. Em *M. paucispinus* foram obtidos 100% de explantes responsivos diferindo significativamente de *M. glaucescens* (50%). Apesar desse resultado, não houve diferença entre as espécies com relação à produção total de brotos, o que pode estar relacionado a presença de múltiplas brotações em *M. glaucescens*. Com relação ao tipo de explante, não houve diferença estatística para o número de brotações nas duas espécies. Observou-se formação de raízes em 86,67% dos explantes de *M. paucispinus*, enquanto que em *M. glaucescens* o enraizamento ocorreu em apenas 40% dos explantes. *M. paucispinus* apresentou um maior número de raízes em todos os tipos de explantes havendo uma tendência a maiores valores para o explante apical. Estes resultados indicam que a indução de brotações em *M. glaucescens* e *M. paucispinus* por organogênese direta pode ser obtida em meio de cultura sem regulador de crescimento a partir da fragmentação das plântulas.

PALAVRAS-CHAVE

Melocactus glaucescens; *Melocactus paucispinus*; Cactaceae; organogênese.

Agradecimentos: CAPES e FAPESB